

**DANÇA / ARTE DO MOVIMENTO
PARA CRIANÇAS DEFICIENTES AUDITIVAS**

Maria Renata M.S. Neves

MESTRE EM FONOAUDIOLOGIA
PELO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
EM DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO DA PUC-SP

Resumo

Buscando compreender o deficiente auditivo na sua totalidade, foi desenvolvida uma pesquisa estudando-o através de uma nova perspectiva dentro da área de Distúrbios da Comunicação. Foi realizado um trabalho de dança/arte do movimento na DERDIC (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação) para uma classe de oito crianças portadoras de deficiências auditivas na faixa etária de 7 anos. O programa fundamentou-se nos conceitos de Rudolf Laban. As aulas foram ministradas duas vezes por semana durante o período de um ano. A maioria delas foi documentada através de gravações em videocassete. Os resultados obtidos revelaram que os alunos desenvolveram um autoconhecimento e auto-imagem positiva, o que desencadeou uma disposição para entrar em contato e se comunicar com os outros. Ao revelar este potencial expressivo, as crianças conseguiram fazer transparecer seus estados de ânimo, limites e interesses, com precisão. A própria voz passou a existir com mais intensidade e soltura. A criatividade de cada um se manifestou e, criando juntos, aprenderam a trabalhar em grupo. Além da importância da inclusão de dança/arte do movimento no currículo escolar de crianças deficientes auditivas, talvez o resultado mais significativo tenha sido a possibilidade de ultrapassar os limites da escola especial através da integração destas crianças como ouvintes.

Abstract

Trying to understand the hard of hearing as a whole, is studied children carrying this pathology through a new approach into the Communication Disorders field. A dance/art of movement program at

DERDIC (Institut of Education and Rehabilitation of Communication Disorders' People) for a class of eight hard of hearing of about seven years old children was developed. This program was based on Rudolf Laban's Theory of Movement. The classes were given twice a week during one year and most of them were recorded by video cassette. The results show that the students acquired a self knowledge, a positive self image and became more communicative. This expressive potential and their creativity flourished. They had learned to work either in pairs or groups to achieve creativeness together. Furthermore, the voice and verbalizations were facilitated by the dance work. Besides the importance of including dance/art of movement into the school curriculum of hard of hearing children, another significant achieved result was the possibility of integrating these children with hearing ones through the dance/art of movement classes.

O contato com o deficiente auditivo costuma despertar interesse por parte dos profissionais, amigos e pais que procuram auxiliá-lo a se realizar.

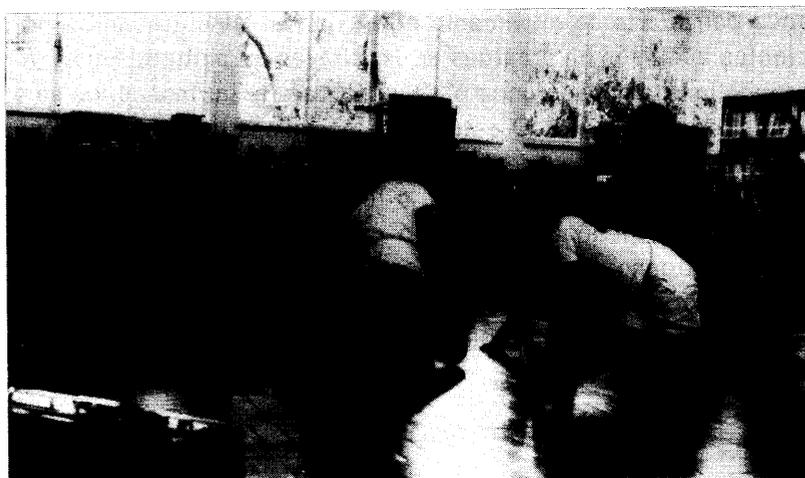
A necessidade de que haja um grande empenho de todos aqueles que estejam envolvidos na habilitação e reabilitação do deficiente auditivo estimula, e justifica, o relato de minha experiência no convívio com estas crianças.

Acredito que a direção assumida por este trabalho foi marcada pela compreensão do deficiente auditivo como um ser integral. Desde os primeiros contatos, ficava clara a necessidade de entender cada um deles na sua totalidade.

A reflexão sobre o trabalho dos profissionais envolvidos com esta problemática revelou uma triste realidade: a grande ênfase no diagnóstico e na reabilitação do problema específico obscurecia a análise de outros aspectos do desenvolvimento da criança, como, por exemplo, suas habilidades motoras ou a expressão de suas emoções. Além disso, as potencialidades destes deficientes não eram valorizadas, muito menos incentivadas.

Desde então, iniciando um estudo dentro da área, examinei a literatura sobre a educação da criança portadora de deficiência auditiva. Nesta etapa encontrei numerosas pesquisas relativas às implicações mais imediatas dessa deficiência na linguagem e comunicação. A escassez de trabalhos voltados à análise da influência da surdez em outros aspectos do desenvolvimento, assim como de trabalhos que propiciem o desvendar das possibilidades do deficiente, confirmava a necessidade de novos estudos e pesquisas para suprir estas carências.

A atenção especial
com cada aluno
resulta num estreito relacionamento
e aumento da confiança.



Integração das crianças
deficientes auditivas com
crianças ouvintes
na Biblioteca Infanto-Juvenil
Anne Franch.

É sabido que o grande enfoque e importância dados ao desenvolvimento intelectual são características das sociedades modernas e refletem o desenvolvimento desenfreado da ciência e tecnologia. Infelizmente esta atitude influenciou o sistema educacional e as abordagens da educação especial. Considerando esta realidade, profissionais de diversas áreas têm-se preocupado com a recuperação da integridade do ser humano. Estas pessoas acreditam que somente através da reintegração dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais será possível o alcance de um desenvolvimento total e harmonioso.

A expressão artística (expressão plástica, jogos dramáticos, dança e música) tem sido utilizada como meio para propiciar o desenvolvimento do potencial criativo e facilitar a comunicação e expressão de sentimentos ou idéias. O crescimento pessoal e interação social são benefícios que as artes, de maneira geral, também podem proporcionar.

Na área da deficiência auditiva, as pesquisas revelam que as artes, independentemente do método de reabilitação, podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento da criança. As pesquisas confirmam que estas atividades mais criativas contribuem para um autoconhecimento e enriquecimento pessoal, ou de um grupo, desencadeando implicações na educação e na integração do deficiente auditivo na sociedade.

O meu percurso na área das artes, especialmente o envolvimento com a dança, iniciou-se na infância através do estudo do balé clássico. Este estendeu-se por dez anos quando senti necessidade de buscar novas formas de expressão corporal. O encontro com a professora Maria Duschenes e os conceitos e metodologia elaborados por Rudolf Laban forneceram-me subsídios para um amadurecimento tanto a nível pessoal como profissional.

Apesar de já estar lecionando dança/arte do movimento para crianças ouvintes, iniciei minha investigação com deficientes auditivos na área das artes, através da pintura. A meu ver o essencial era estar oferecendo uma atividade onde o 'sucesso' estaria intrínseco, ou seja, onde sua deficiência não traria 'desvantagens'. O estudo das pesquisas desenvolvidas por Silver trouxe uma nova visão, ampliando meu conhecimento na área das artes plásticas. Porém, o natural interesse e envolvimento com a dança, o reconhecimento dos benefícios que ela trouxe a nível pessoal e a experiência prévia no ensino da dança direcionaram meus estudos sobre a influência da dança/arte do movimento no desenvolvimento do deficiente auditivo. Foi desenvolvido um trabalho corporal na DERDIC (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação), que relatarei a seguir.

Delimitação do problema

A intenção da pesquisa foi revelar como a dança/arte do movimento pode contribuir para a

realização do deficiente auditivo. Tendo como base a Teoria do Movimento elaborada por Rudolf Laban (1971, 1974, 1978) e a minha vivência no ensino da dança, pretendi desenvolver um trabalho onde as necessidades, interesses e idéias das crianças predominassem. Assim sendo, procurei proporcionar oportunidades para cada criança se conhecer e desenvolver seu potencial de expressão. Buscando compreender o deficiente auditivo não apenas através de seus limites, como acontece regularmente, este trabalho estuda-o através de uma nova perspectiva dentro da área de Distúrbios da Comunicação.

O trabalho de dança/arte do movimento que realizei teve dois momentos distintos. A etapa introdutória ocorreu numa clínica fonoaudiológica com um grupo de quatro crianças deficientes auditivas. Após um semestre de atividades, foi iniciada a pesquisa propriamente dita na Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação – DERDIC, com uma classe de oito alunos portadores de deficiências auditivas.

Procedimento

Foi elaborado um programa de trabalho através do corpo/movimento apoiado fundamentalmente nas idéias de Rudolf Laban, nas minhas experiências de ensino de dança para crianças e na vivência adquirida através da etapa introdutória. Além disso, foi feito um estudo do programa da DERDIC e, mais especificamente, da classe selecionada, para que o plano de trabalho pudesse integrar-se ao currículo escolar.

Apesar de ter formulado uma proposta, foi somente após a observação das crianças em sala de aula e no recreio e o contato inicial do trabalho que pude sentir as reais necessidades dos alunos. A partir de então, modifiquei o programa, adaptando-o para atender ao grupo de deficientes auditivos.

O trabalho corporal foi realizado através de atividades que proporcionavam a consciência do corpo, do tempo, do peso, do espaço e a fluência do movimento, sendo que maior ênfase foi dada à criatividade e ao relacionamento das crianças dentro do grupo.

Local

A pesquisa foi desenvolvida na Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação – DERDIC, por dois fatores básicos. Primeiro, porque esta instituição está vinculada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, local onde me graduei

em Fonoaudiologia e continuei os estudos no Programa de Estudos Pós-Graduados em Distúrbios da Comunicação. Segundo, devido ao prévio conhecimento do funcionamento da instituição através dos trabalhos voluntários desenvolvidos em estágios fonoaudiológicos e psicopedagógicos.

Dentro da DERDIC foi utilizada a sala de música. Esta é tratada com material acústico, além do chão ser formado por um tablado de madeira, criando um colchão de ar que propicia sensações vibratórias. Como recurso sonoro, tive à minha disposição um rádio-gravador, amplificador e duas caixas acústicas suspensas, além de vários instrumentos musicais como tambor, atabaque, chocalho, coco, triângulo, piano e outros.

Apesar de ser um local não muito amplo, apresenta vários recursos que tornam as condições sonoras ideais. A grande maioria das aulas foi ministrada nesta sala. Houve, porém, ocasiões em que utilizei a quadra de esportes e o salão interno da DERDIC.

Sujeitos

A escolha de uma determinada classe de deficientes auditivos entre todas do setor de ensino da DERDIC, foi decidida após um mês de observações e discussões com as professoras. Vários fatores influenciaram nesta seleção: idade das crianças, dinâmica do grupo, necessidades dos alunos, experiências do professor de classe e pelo fato do grupo não ter participado anteriormente de outras pesquisas.

Foi selecionado o pré-primário A, composto por oito crianças, cinco meninos e três meninas, na faixa etária de 7 anos (idade semelhante à dos alunos ouvintes com os quais eu tive experiência prévia). Todos os alunos eram portadores de deficiências auditivas neurosensoriais bilaterais – variando de severa a profunda – e se beneficiavam do uso de aparelho individual de amplificação sonora.

As oito crianças, além do trabalho escolar, participavam de terapias fonoaudiológicas duas vezes por semana na própria instituição; algumas realizavam ludoterapias em clínicas independentes.

Organização do trabalho

O curso se estendeu por um ano (54 aulas), com o mesmo grupo de crianças, desenvolvido

no segundo semestre de 1983 e no primeiro semestre de 1984 – acompanhando sempre o calendário escolar.

As aulas foram ministradas duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada. Para facilitar e integrar à rotina escolar, as aulas ocuparam o horário do começo do dia, iniciando-se às 8:00 horas da manhã.

Antes de cada aula era feito um 'planejamento diário'. No início do trabalho, este era mais detalhado e, à medida que foi havendo um maior entrosamento entre professor e alunos, passou a ser mais esquemático e sempre sujeito a alterações no decorrer das atividades.

A maioria das aulas (32) foi documentada através de gravações em videocassete. Após cada aula era feito um levantamento detalhado da filmagem, ainda na DERDIC, e um registro das observações gerais e de cada criança.

Discussão e conclusão

Ao penetrar numa área até então pouco explorada foi necessário acreditar que os esforços despendidos não seriam em vão, que a iniciativa tinha o seu valor e também foi preciso determinação para enfrentar os obstáculos naturais que surgiram no decorrer do trabalho.

Quando o pesquisador vive intensamente as várias etapas de seu estudo, nota o quanto este envolvimento o transforma e percebe que dificilmente a experiência será neutra. Esta minha vivência com deficientes auditivos resultou também num amadurecimento a nível pessoal.

Depois de passar por momentos tristes e alegres, difíceis e fluentes, mágicos e monótonos – mas sempre complexos – foi preciso limitar as emoções e descobertas em um trabalho acadêmico.

A transferência da linguagem corporal – a dança – para a escrita traz uma dificuldade adicional a este processo. Na verdade, se fosse possível dizer totalmente certa coisa, não seria essencial dançá-la. A importância da dança está justamente na possibilidade de dizer o indizível.

Certamente, ao redigir um trabalho dessa natureza muitos elementos acabam por ser deixados de lado para tornar possível a análise de outros. Assim sendo, novos estudos são necessários para dar continuidade e completar o conhecimento aqui esboçado. Um dos objetivos desta primeira pesquisa na área da dança/arte do movimento para deficientes auditivos é despertar o interesse para a realização de novos trabalhos. O importante é que

eles explorem temas adicionais dentro do enfoque totalizante do deficiente auditivo. Além disso, esta pesquisa pode servir de referencial para repensar a prática profissional na área de habilitação e reabilitação do deficiente auditivo.

Por outro lado, os resultados obtidos apontam para um outro campo de reflexão: o currículo escolar de crianças deficientes auditivas. Depois das aulas de dança/arte do movimento notava-se que os alunos estavam mais relaxados, o que permitia maior concentração e aproveitamento nas atividades subseqüentes, conforme depoimento das próprias professoras. Este fato mostrou a importância de considerar a viabilidade da inclusão da dança/arte do movimento no currículo escolar de educação especial.

Ao trabalhar com a criança na sua totalidade, sem a preocupação de desenvolver somente aspectos isolados, a visão se amplia sem se deter nos detalhes. A criança tem oportunidade de conhecer seus limites e potencialidades, assim como seus colegas, e então se sentirá segura para explorar o mundo em que vive.

O trabalho de dança/arte do movimento propiciou aos alunos este autoconhecimento sobre a exploração do próprio corpo e das possibilidades de movimento. A certeza de que podiam fazer e fazer bem feito, a alegria de participar ativamente numa atividade prazerosa, sem receios, resultou num desvendar-se, facilitando o desabrochar de uma auto-imagem positiva. Ao acreditar neles mesmos, passaram a confiar nos outros. Sem medos exagerados, estas crianças começaram a se comunicar mais com seus pais e com outras pessoas.

Esta comunicação foi enriquecida não pela quantidade ou qualidade da linguagem oral em si, mas principalmente pela disposição para entrar em contato. As crianças passaram a ser mais ativas, participando do grupo com mais intensidade. O corpo, a voz, as verbalizações, o olhar, tudo 'fala' e tem muitas possibilidades de expressão. A dança/arte do movimento foi um canal utilizado para libertar esta 'possibilidade de expressão' que parecia estar enjaulada dentro de cada criança. A própria voz passou a existir com mais intensidade e soltura. Foram diminuídas as tensões, principalmente na região do pescoço, e a voz passou a acompanhar os movimentos, totalmente integrada, numa sensível sincronia. Estas emissões não eram monótonas, mas com uma rica prosódia; houve momentos em que substituíram a própria música, constituindo um verdadeiro cantar. As emissões de palavras e frases ocorreram espontaneamente sem que houvesse uma instrução explícita. A ligação das palavras com seu significado era facilitada pela experiência.

Ao revelar este potencial expressivo, as crianças conseguiram fazer transparecer seus estados de ânimo, limites e interesses, com precisão. A criatividade de cada um se manifestou e um novo mundo do deficiente auditivo, obscuro até então, entrou em cena.

Criando juntas, as crianças aprenderam a trabalhar em grupo. A dança/arte do movimento

aproximou os alunos e o isolamento foi transformado em amizade. Nesta troca de idéias para construir algo, confiança e respeito foram alcançados. E talvez um dos resultados mais empolgantes tenha sido a possibilidade de ultrapassar os limites da escola especial através da integração inclusive com crianças ouvintes. Colocadas lado a lado, envolvidas numa mesma atividade, puderam expressar corporalmente sua riqueza interior de modo espontâneo e harmonioso.

Referências bibliográficas

- LABAN, Rudolf. The art of movement in the school. *The Laban art of movement guild magazine* 8, 10-16, March 1952.
- . Dance in General. *The Laban art of movement guild magazine*. 26-29, 11-24, 1961-1962.
- . *Domínio do movimento*. São Paulo, Summus, 1971.
- . LABAN, Rudolf. *Danza educativa moderna*. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1978.
- . Notes on Movement Therapy. *Movement and dance*, 71 November, 1983.
- LABAN, Rudolf e LAWRENCE, F.C. *Effort*. Londres, Macdonald & Evans, 1974.
- NORTH, Marion. *Personality assessment through movement*. Londres, MacDonald & Evans, 1972.
- ULLMANN, Lisa. The Art of Movement in Education. *The Laban art of movement guild magazine* 8, 25-30, March 1952.
- . Movement Education. *The Laban art of movement guild magazine* 24, 19-28, March 1960.
- . Laban and Education through Movement. *The Laban art of movement guild magazine* 30-33, 20-26, 1963-1964.
- WISHER, Peter R. Dance and the deaf. In: FALLON, Dennis J. (Ed.). *Encores for dance*. Washington, D.C., AAHPERD, 1978.
- . Therapeutic values of dance education for the deaf. In: MASON, Kathleen Criddle (Ed.). *Dance therapy – focus on dance VII*. Washington, D.C., AAHPERD, 1980.